

AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE NA FORMAÇÃO DISCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autores: Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro, Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda e Prof. Dr. Vladimir Fernandes

Tendo como ponto de partida a exibição de um trecho do filme “Precisamos falar sobre o Kevin” (Ramsay, 2012), pretende-se discutir na perspectiva das dimensões filosófica, psicológica e pedagógica alguns aspectos inerentes à educação escolar e não escolar no processo de desenvolvimento da personalidade no que tange aos valores e princípios da formação ética e do comportamento social do indivíduo. Para tanto, parte-se do pressuposto de que o ser humano não nasce moral ou ético, nasce amoral, mas, aos poucos, tende a se apropriar da moral de seu grupo, do conjunto de normas e regras que são consideradas corretas e aceitas. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mais especificamente, no artigo 35, ou seja, na seção que trata da educação no ensino médio, encontra-se, entre as finalidades da educação, “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Inicialmente, os educandos são incentivados a seguir uma moral heterônoma, mas espera-se que com a contribuição da educação se alcance uma moral autônoma, ou seja, um comportamento ético dotado de autonomia, criticidade e responsabilidade. Mas até que ponto saber o que é certo é garantia de fazer o que é certo? Ou ainda, até que ponto uma formação ética propicia um comportamento ético? Quais são os outros vetores que atuam nesse processo? Esses e outros questionamentos ajudarão a nortear nossas discussões nesta mesa-redonda.